

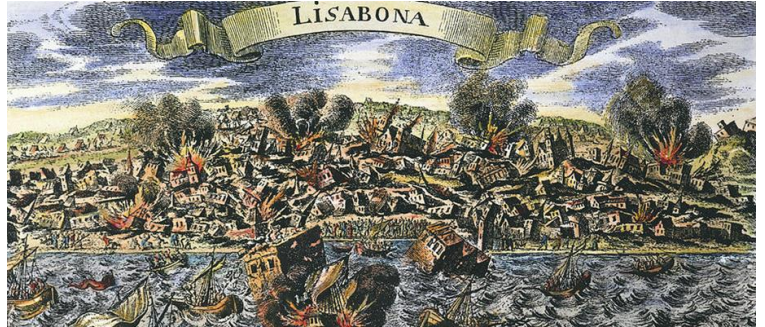


NOME:		
DATA:	Trabalho de Recuperação – 1º trimestre	
TURMA: 8º Axinite	DISCIPLINA: História	
PROFESSOR (A): Kelly Viviane	NOTA:	
ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:		

1- Leia o texto a seguir:

O terremoto em Lisboa

No dia 1º de novembro de 1755, um grande terremoto abalou a capital portuguesa. Era dia de Todos os Santos, feriado religioso, e muitas pessoas encontrava-se nas igrejas no momento do tremor. As informações sobre o número de vítimas variam muito. Dados do governo português falam entre 10 mil e 30 mil mortos, mas segundo relatos de estrangeiros que estavam em Lisboa no dia da tragédia, o número de vítimas fatais chegou a quase 100 mil, numa população que, na época, estava próximo de 250 mil.



Estudos recentes afirmam que a intensidade do abalo se aproximou de 9 graus da escala Richter, sendo um dos terremotos mais destruidores da história da humanidade. O primeiro tremor ocorreu por volta das 9h e 45 e durou entre seis e sete minutos. Seguiram-se dois novos tremores e, cerca de uma hora após o primeiro, um tsunami de cerca de 20 metros arrasou a parte da cidade mais próxima à foz do Rio Tejo. Para agravar a situação, inúmeros incêndios aconteceram na cidade, provocados principalmente pela grande quantidade de velas acesas por causa do feriado católico.

Muitos religiosos, sobretudo padres jesuítas, consideraram o terremoto um castigo divino pela falta de fé do povo português. O marquês de Pombal, (ministro do rei) , combateu essa ideia, tratando o caso de maneira racional, elaborando relatórios científicos para analisar o cismo. Os estudos gerados na época deram origem à sismologia, ciência moderna que estuda os terremotos. (...)

(BRAICK, Patrícia Ramos. *Estudar História: das origens do homem à era digital*. São Paulo: Moderna, 2015.p.78)

Qual a relação das ideias iluministas com o posicionamento de Pombal acerca do terremoto ocorrido em Lisboa, em 1755 ?

2- Leia os fragmentos a seguir:

(...)nenhuma mercadoria produzida ou fabricada na África, Ásia e América será importada na Inglaterra, Irlanda ou País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey, e cidade de Berwick sobre o Tweed, outros navios senão nos que pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou galeses e que são comandados por capitães ingleses e tripulados por uma equipagem com três quartos de ingleses (...)

nenhuma mercadoria produzida ou fabricada no estrangeiro e que deve ser importada na Inglaterra, Irlanda, País de Gales, Ilhas Jersey e Guernesey deverá ser embarcada noutros portos que não sejam aqueles do país de origem...(English historical documents, Apud Pierre Deyon, "O mercantilismo")

Esses são fragmentos do Ato de Navegação, que traz como decorrência para a Inglaterra:

- a) a perda de vastos territórios coloniais para a Holanda e Portugal, pois a marinha inglesa de guerra ficou inferiorizada.
- b) o apoio, de forma decisiva, na formação dos Estados Gerais da República das Províncias Unidas, hoje Holanda.
- c) o aumento das rivalidades econômicas com os holandeses e o fortalecimento do comércio exterior inglês.
- d) a garantia da presença do capital inglês na exploração do ouro e das pedras preciosas em Minas Gerais.

3- Leia o texto a seguir

"Quando na mesma pessoa, ou no mesmo corpo de magistrados, o poder legislativo se junta ao executivo, desaparece a liberdade... Não há liberdade se o poder judiciário não está separado do legislativo e do executivo... Se o judiciário se unisse com o executivo, o juiz poderia ter a força de um opressor. E tudo estaria perdido se a mesma pessoa ou o mesmo corpo de nobres, de notáveis, ou de populares, exercesse os três poderes: o de fazer as leis, o de ordenar a execução das resoluções públicas e o de julgar os crimes e os conflitos dos cidadãos". (Montesquieu, DO ESPÍRITO DAS LEIS, 1748)

O que Montesquieu critica? Em que circunstâncias, segundo o autor, não existe liberdade?

4- Leia o fragmento abaixo, escrito pelo matemático e enciclopedista Jean d’Alembert em 1757.

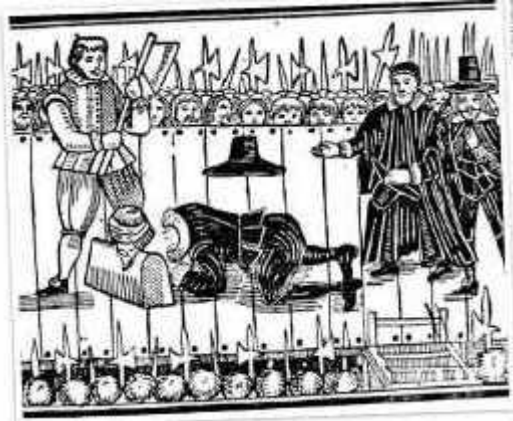
Quando observamos atentamente o século em que vivemos, quando temos presentes os acontecimentos que se desenrolam sob os nossos olhos, os costumes que perseguimos, as obras que produzimos e até as conversas que mantemos, não é difícil constatar que houve uma notável mudança em nossas ideias, mudança que, devido à sua rapidez, promete outra maior para o futuro.

ODALIA, Nilo. A liberdade como meta coletiva. In: PINSKI, J.; PINSKI, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. p. 160.

Considerando o contexto em que foi escrito, o ponto de vista de Jean D’Alembert reflete a ideia iluminista de:

- a) crítica das práticas de censura das monarquias absolutas que buscavam interferir na produção do conhecimento e na crítica social.
- b) valorização da capacidade reflexiva do homem, quando este é guiado pela razão teológica e livre das censuras do Estado.
- c) valorização do desenvolvimento intelectual e da produção do conhecimento de seu tempo, destacando os avanços já alcançados e os que estão por vir.
- d) crítica a todo conhecimento produzido até então, aceitando somente a produção do seu tempo como saber válido.

5- Observe a charge e leia o texto a que a acompanha.



A execução de Carlos I teve repercussão extraordinária em toda a Europa, pois simbolizou a primeira tentativa de pôr fim ao absolutismo. Numa época em que o continente estava repleto de reis intocáveis e quase “sagrados”, a Inglaterra rompeu com essa tradição e deixou claro que os governantes não passavam de pessoas comuns.

Explique a Revolução Puritana.

6- Leia a afirmativa a seguir :

A Inglaterra foi o primeiro país a pôr fim à monarquia absolutista, tornando-a constitucional.

Qual é a diferença entre uma monarquia absolutista e uma monarquia constitucional?

7- Observe a imagem e leia o texto :



[...] Voltaire, além de filósofo, foi um importante escritor. Satírico e moderado, apesar de se opor ao Absolutismo, defendia uma monarquia “esclarecida”. Chegou mesmo a inspirar os déspotas esclarecidos de seu tempo, como o rei Frederico II da Prússia, cuja corte integrou. A obra de Voltaire prima pela sátira à sociedade da época, em que as crenças religiosas e o fanatismo tinham importante papel. Teve uma longa carreira como escritor, dedicando seus trabalhos a “esclarecer” a humanidade, ou seja, a combater o fanatismo e a ignorância. SILVA, Kalina. Dicionário de conceitos históricos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 211.

Como as ideias de Voltaire sobre a liberdade de expressão poderiam se chocar com o absolutismo monárquico?

8- Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão — 1789

Os representantes do povo francês, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Disponível em: www.direitoshumanosusp.br. Acesso em: 7 jun. 2018 (adaptado).

Esse documento, elaborado no contexto da Revolução Francesa, reflete uma profunda mudança social ao estabelecer a

- manutenção das terras comunais.
- supressão do poder constituinte.
- falência da sociedade burguesa.
- igualdade do tratamento jurídico.
- abolição dos partidos políticos.

9- Observe a caricatura abaixo:



HISTOIRE: une terre, des hommes. França: Magnard.

A caricatura acima mostra a situação das camadas sociais na sociedade francesa de antes da Revolução de 1789.

a) Que grupos e que relações sociais estão representados na caricatura?

b) Antes do movimento revolucionário, quais eram as principais críticas do povo em relação às camadas dominantes?

10- A Constituição da França de 1791, a partir dos princípios preconizados por Montesquieu, consagrou, como fundamento do novo regime,

- a) a subordinação do Judiciário ao Legislativo, que passou a exercer um poder fiscalizador sobre os tribunais.
- b) a identificação da figura do monarca, com a do Estado, que a partir desse momento se tornou inviolável.
- c) a supremacia do Poder Legislativo, deixando de ser o rei investido de poder moderador.
- d) a separação dos poderes até então concentrados, teoricamente, na pessoa do soberano.

11- O terceiro Estado francês, às vésperas da Revolução Francesa, era constituído por burgueses, trabalhadores urbanos, camponeses, operários e miseráveis. A eles cabia o ônus de sustentar o governo e os outros Estados e, nesse sentido, podemos dizer que estavam na mesma situação. Contudo, durante a Revolução, os componentes do Terceiro Estado passaram a desentender-se.

Assinale a alternativa que melhor explica as causas desses desentendimentos.

- a) Os componentes do Terceiro Estado faziam parte de diferentes camadas sociais. Contudo, aquele que assumia o governo procurava defender os interesses gerais da Revolução. Os conflitos se iniciavam somente quando a questão da escravidão era colocada em pauta.
- b) Os desentendimentos entre as diversas camadas sociais contidas no Terceiro Estado estavam diretamente relacionados à distribuição de cargos no governo do Diretório. Cada partido político queria ter garantida uma fatia do poder.
- c) O Terceiro Estado tinha uma composição muito heterogênea e, por isso, os interesses de seus membros não eram coincidentes. Por exemplo, os girondinos não se opunham à monarquia e defendiam o voto censitário, enquanto os jacobinos defendiam o fim da monarquia e o voto universal.
- d) Os conflitos entre os diversos grupos sociais franceses, surgidos durante a Revolução, estiveram estreitamente ligados às mudanças radicais propostas pelos jacobinos. Estes, diferentemente dos girondinos, defendiam a divisão de terras entre os membros da Assembleia Nacional.

12- "Que é Terceiro Estado? Tudo. Que tem sido até agora na ordem política? Nada. Que deseja? Vir a ser alguma coisa".

(Sieyes, E. J. "Qu'est-ce que le Tiers Etat?" In: História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 2001. p. 19).

Sobre o contexto histórico da Revolução Francesa, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () A sociedade francesa até 1789 estava dividida em três ordens ou estados: o primeiro estado formado pela nobreza; o segundo estado pelo clero e o terceiro estado pela burguesia.
- () O primeiro e o segundo estado é que tinham os poderes e os privilégios, o terceiro estado é que arcava com todas as despesas da administração francesa pré-revolução.
- () As ideias iluministas serviram de base para a Revolução Francesa.
- () A primeira fase da Revolução Francesa é chamada de Assembleia Nacional, fase na qual foram abolidos os privilégios apenas do clero.